



23º Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)

25º Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

15º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública

15º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



SAÚDE E BEM-ESTAR DOS BANCÁRIOS: CONSTRUINDO SABERES PARA UMA VIDA SAUDÁVEL

*Ricardo Santos de Deus Cruz¹, Cíntia Maria de Melo Mendes², Henrique Pires da Silveira²,
Luana Santos de Resende², Lara Emanuelli Neiva de Sousa¹.*

¹Núcleo de Pesquisa e Saúde do SEEBF-PI ²Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo o levantamento de dados relacionado a saúde dos bancários piauienses para elaboração de programas de bem-estar e gerenciamento do estresse. Na acepção de Pichet, Ichikawa (2015) os bancários estão atualmente considerados entre as profissões mais estressantes, em função das mudanças geradas no trabalho e em seu contexto. Santos, Siqueira e Mendes (2010) evidenciaram que o adoecimento mental dos bancários está atrelado a circunstâncias estressantes: relacionamentos superficiais no trabalho, excesso ou falta de tarefas, pouco reconhecimento, desqualificações frequentes e chefias autoritárias. No período de 01 de dezembro de 2020 a 31 de janeiro de 2021, intervalo em que o Brasil sofreu momentos de pico nos casos de Covid-19, foi realizado através de estudo de campo, elaboração dos indicadores a serem estudados, elaboração de questionário estruturado, simulação e posteriormente encaminhado para os bancários piauienses, tendo como base o banco de dados do Sindicato dos Bancários do Piauí, respondido de forma anônima na modalidade online. Foram pesquisados 326 bancários, cerca de 14% dos profissionais no Piauí. Dos pesquisados, 64,7% são homens e 35,3%, mulheres, dos quais, 63,8% são casados e 71,5% têm filhos. Observa-se que 63,2% trabalham em bancos há mais de 10 anos, 74,5% possuem função comissionada e quase 50% têm pós-graduação ou especialização. Apesar de 56,7% serem adeptos à prática de atividades físicas, 84,4% sentem dores musculares com alguma frequência e 61% se queixam da qualidade do sono, questões que, de acordo com diversas pesquisas, poderiam ser minimizadas com os exercícios. O esgotamento no ambiente de trabalho é a queixa de 37,3% dos bancários e a cobrança de metas faz mal para 79,1% deles. Muitos (85%) afirmaram que para lidar com essa rotina de pressão, precisam fazer uso de medicações e 92% deles contam que já sofreram, em níveis variados, episódios de estresses no trabalho. Outro motivo de mal-estar entre os bancários são os casos de assédios, em que 34,4% afirmam que já sofreram algum tipo de assédio no ambiente de trabalho, sendo que 90,2% foram por assédio moral. Emoções como insegurança, sentida por 65,3%; irritabilidade, por 64,7%; medo, que assola 63,4%; tristeza e ansiedade, que acomete 62% deles e a raiva, que somam 42,2%, são as sensações mais destacadas pelos bancários pesquisados. Conclusão: É fundamental, portanto, reconhecer os fatores que influenciam e determinam as condições de saúde dos bancários, sendo primordial intervir nos pontos de fragilidade com foco em reduzir os indicadores de adoecimento sinalizados nessa pesquisa. Por fim, a pesquisa se propõe a subsidiar ações de programas de promoção e prevenção de saúde e gestão do estresse bem como a fomentação de novas pesquisas junto a população bancária.

Palavras chaves: saúde bem-estar, bancários, estresse e gerenciamento do estresse.